TRANSFORMANDO VIVÊNCIAS: A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA EMEF ERVINO ALBERTO GUILHERME KONRAD

Andressa Wansing1[1]
Andressa Paranhos Simon 2[2]
Anthony Gabriel Konze 3[3]
Adriane Eichelberger Bernardy 4[4]
Magali Pereira de Oliveira 5[5]

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução:

No início do ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad, tivemos o privilégio de desenvolver um projeto focado no fortalecimento da Educação Empreendedora no ambiente escolar. O projeto foi desenvolvido com estudantes do 6º e do 7º ano, envolvendo aproximadamente 20 estudantes. A proposta partiu do compromisso de identificar as necessidades da nossa própria comunidade escolar e promover o protagonismo dos estudantes. Assim, a pergunta exploratória que norteou o projeto foi: “Quais necessidades existem em nossa escola e como podemos, coletivamente, criar soluções para transformar esses espaços?”

A educação empreendedora tem como premissa a valorização da pessoa, considerando que cada um possui uma trajetória única e é capaz de transformar não apenas a própria vida, mas o seu entorno. Sendo assim, a educação empreendedora é centrada no desenvolvimento do indivíduo e no seu protagonismo, de modo a gerar múltiplas possibilidades de impacto, mudanças e transformações.

Quando estimulamos o protagonismo, o comprometimento com a comunidade e a sociedade, o aluno se torna mais ativo. Isso acontece porque, além de formarmos indivíduos proativos em sua vida pessoal, formamos também cidadãos ativos, comprometidos com o bem comum. Mas, afinal, o que é educação empreendedora? Podemos compreendê-la por meio das palavras de Segundo Lopes (2010, p. 23), a educação empreendedora pode ser compreendida como: "Um processo que busca desenvolver, de forma intencional e sistemática, competências como criatividade, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, trabalho em equipe

[1] Licenciada em Matemática. Pós em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar. Professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad. E-mail: andressawansing7@gmail.com
[2] Estudante da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad. E-mail: emefervinokonrad@gmail.com
[3] Estudante da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad. E-mail: emefervinokonrad@gmail.com
[4] Licenciada em Pedagogia. Pós em Gestão e supervisão. Diretora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Alberto Guilherme Konrad. E-mail: emefervinokonrad@gmail.com
[5] Professora, Mestra em Desenvolvimento Regional. E-mail: Magali.educamaisprojetos@gmail.com

e capacidade de resolver problemas, preparando o indivíduo para transformar a sua realidade e o meio em que vive."

O objetivo da educação empreendedora é desenvolver competências essenciais para que as crianças e os jovens exerçam sua cidadania, realizem seus sonhos, estabeleçam e conquistem metas e alcancem a realização pessoal.

No nível coletivo, a educação empreendedora amplia a visão do contexto e da sociedade, de forma que os alunos possam ser agentes de mudança não apenas nas suas vidas, mas também em suas comunidades. Por isso, ao longo do projeto, estimulamos o autoconhecimento, novas aprendizagens e o espírito de coletividade.

Especificamente no ensino fundamental, a educação empreendedora atua no desenvolvimento da criatividade, da iniciativa e da independência, as quais contribuem para o desenvolvimento da atitude empreendedora, que será útil em suas vidas e em qualquer formato de atuação profissional futura (LOPES, 2010).

Diante desse cenário, a implementação da proposta de Educação Empreendedora na EMEF Ervino Alberto Guilherme Konrad justificou-se pela oportunidade de oferecer aos estudantes uma aprendizagem prática e alinhada à realidade local, estimulando a cooperação, a inovação e o pensamento crítico diante dos desafios da nossa comunidade escolar.

Diante disso, este relato de experiência tem como objetivo apresentar e analisar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de Educação Empreendedora ao longo do ano letivo de 2026, destacando as metodologias adotadas nas turmas do 6º e 7º ano, o engajamento dos alunos e os impactos gerados na construção do protagonismo infantojuvenil.

O desenvolvimento deste projeto contou com o apoio fundamental do Educa Mais Projetos, que contribuiu com suporte pedagógico, orientações técnicas e incentivo à realização de ações transformadoras no ambiente escolar. Essa parceria fortaleceu a execução das propostas e ampliou as possibilidades de aprendizagem e impacto junto à comunidade escolar.

2. Procedimentos Metodológicos:

As atividades foram articuladas de forma colaborativa, combinando momentos de sensibilização teórica e oficinas práticas, executadas em grupo sob a orientação e acompanhamento direto da professora responsável. O processo teve início com a apresentação oficial do projeto aos estudantes por meio de um convite inicial, seguido de um encontro de sensibilização estruturado com a exibição de vídeos, slides explicativos e a mediação da docente. Nesse momento, lançou-se a pergunta exploratória que mobilizou a turma a olhar criticamente para a sua realidade.

Como parte do percurso investigativo, realizou-se uma expedição investigativa pelos diferentes espaços da escola. Orientados pela pergunta inicial, os estudantes do 6º e do 7º ano percorreram as dependências da instituição, observaram criticamente a realidade escolar, identificaram necessidades e discutiram coletivamente possibilidades de intervenção. Durante esse diagnóstico comunitário, foram levantadas demandas relacionadas à manutenção da horta escolar, à implementação da coleta seletiva e à revitalização do pátio externo. Essa escuta ativa e investigação da realidade escolar dialogam com a perspectiva pedagógica de Freire (1996, p. 30): "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente."

A partir do diagnóstico, os estudantes e a equipe diretiva da instituição reuniram-se para analisar as viabilidades de cada proposta. Definiu-se coletivamente como prioridade para a pri-

meira etapa do projeto a reorganização e revitalização do espaço externo. Essa escolha justificou-se pelo fato de a escola ter passado por recentes transformações e não dispor, no momento, de uma área adequada para a recreação dos alunos da Educação Infantil, tornando urgente a intervenção nesse local.

A operacionalização das ações ocorreu ao longo de todo o primeiro semestre letivo, no período do contraturno, envolvendo os estudantes dos anos finais (6º e 7º ano). Inicialmente, os encontros eram realizados semanalmente, organizados em formato de rodízio de grupos. Conforme o projeto avançou, a rotina foi intensificada para dois encontros semanais fixos: às quartas-feiras com a turma do 7º ano e às quintas-feiras com a turma do 6º ano, com mobilizações pontuais de pequenos grupos em outros dias da semana.

No decorrer desse período, os alunos participaram ativamente de oficinas práticas de planejamento e mão na massa, aplicando conceitos de sustentabilidade e empreendedorismo na restauração da pracinha, na construção de uma caixa de areia, no plantio de árvores e flores e na confecção de plaquinhas educativas. Essa dimensão prática do aprendizado reflete o que aponta Lopes (2010, p. 45): "O desenvolvimento do comportamento empreendedor no ambiente escolar pressupõe a vivência prática, em que o aluno experimenta o planejamento, a tomada de decisão e a transformação do espaço em que vive."

A coleta de dados e o acompanhamento do desenvolvimento do projeto basearam-se na observação direta contínua e na estruturação de múltiplos instrumentos de registro. Além da elaboração de um acervo de registros fotográficos — que documentam visualmente o progresso das transformações do espaço e o envolvimento discente —, o acompanhamento contou com a sistematização de produções escritas dos alunos, esquemas de planejamento desenhados em oficinas, diários de campo da professora e a transcrição de depoimentos e falas dos estudantes expressas durante as rodas de avaliação ao final de cada etapa.

Por fim, destaca-se que as intervenções realizadas no primeiro semestre constituem a fase inicial do projeto, o qual terá continuidade no decorrer do ano letivo com o desdobramento das demais demandas mapeadas na expedição investigativa.


Figura 1 – Pracinha antes da intervenção


Figura 2 - Pracinha após a intervenção


Figura 3- Horta antes da intervenção


Figura 4 - Horta após a intervenção



Figura 5- Espaço Convivência antes da intervenção



Figura 6- Espaço Convivência após a intervenção

3. Resultados e Discussão

A execução das atividades de Educação Empreendedora ao longo do primeiro semestre proporcionou resultados visíveis, tanto na transformação física do ambiente escolar quanto no desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadãs nos estudantes do 6º e 7º anos. O resultado mais imediato e concreto foi a reestruturação do pátio e da pracinha da Educação Infantil. Ao participarem ativamente da revitalização do espaço — desde o lixamento e pintura dos brinquedos até a construção da caixa de areia e o plantio de flores e árvores —, os alunos converteram uma área subutilizada em um espaço seguro, lúdico e acolhedor para as crianças menores.

Sob a perspectiva analítica, essa ação prática materializou os princípios da Educação Empreendedora ao exercitar a criatividade, o planejamento e a capacidade de resolução de problemas reais, conforme destacado por Lopes (2010). A dinâmica dos encontros fortaleceu cooperação, responsabilidade coletiva e liderança entre os estudantes, cujos depoimentos revelam orgulho e percepção de protagonismo: "A gente achava que não ia conseguir montar a estrutura sozinho, mas quando vimos tudo pronto e as crianças pequenas brincando, deu um orgulho enorme de ter feito parte disso" (aluno do 6º ano); e "Aprendemos a trabalhar em equipe, ter responsabilidade e buscar soluções…" (aluna do 7º ano).

Dificuldades como conciliação de horários e limitação de materiais foram superadas com cronograma organizado por turma e campanha de arrecadação e reutilização de insumos. Observou-se também maior cuidado e pertencimento em relação ao espaço coletivo, conforme destaca Dolabela (2008, p. 45): "Prepara o indivíduo para compreender e transformar o seu contexto, desenvolvendo a capacidade de agir com autonomia, ética, criatividade e responsabilidade social, visando ao bem comum e à construção de valor coletivo." Os registros fotográficos comprovam as transformações e o engajamento, indicando avanços consistentes na formação empreendedora.

4. Conclusão

A experiência desenvolvida por meio do projeto de Educação Empreendedora na EMEF Ervino Alberto Guilherme Konrad evidenciou o potencial de propostas pedagógicas que articulam teoria, investigação da realidade, planejamento e intervenção prática. Ao partir das necessidades identificadas pelos próprios estudantes durante a expedição investigativa, o projeto possibilitou que os alunos do 6º e 7º anos participassem ativamente da construção de soluções para o ambiente escolar, fortalecendo o protagonismo e a responsabilidade com os espaços coletivos.

A revitalização da área externa e a reconstrução da pracinha destinada à Educação Infantil representaram não apenas melhorias no ambiente físico da escola, mas também oportunidades de aprendizagem por meio da prática. Durante as ações, os estudantes participaram de atividades que envolveram planejamento, organização, cooperação, resolução de problemas, liderança e tomada de decisões, além de desenvolverem atitudes de maior cuidado, valorização e pertencimento em relação à escola. As observações realizadas ao longo do projeto, os registros fotográficos, as produções dos estudantes e seus depoimentos constituíram evidências desse processo de aprendizagem e participação.

Os resultados observados ao longo do primeiro semestre indicam que os objetivos previstos para essa primeira etapa do projeto foram alcançados. A participação dos estudantes nas diferentes ações demonstrou que a vivência de situações reais pode favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas à Educação Empreendedora, ao mesmo tempo em que contribui para a transformação de espaços de uso coletivo. As dificuldades relacionadas à organização dos horários e à disponibilidade de materiais também possibilitaram a busca coletiva por alternativas, como a reorganização dos encontros e a campanha de arrecadação e reutilização de materiais.

Por se tratar de um processo contínuo, o projeto terá continuidade no segundo semestre, contemplando outras necessidades identificadas pelos estudantes durante a expedição investigativa, especialmente aquelas relacionadas à horta escolar e à coleta seletiva. Dessa forma, a experiência desenvolvida na primeira etapa constitui uma base para novas ações, ampliando gradativamente a participação estudantil e fortalecendo, na comunidade escolar, uma cultura de cuidado, cooperação, sustentabilidade e transformação do espaço coletivo.

5. Referências

LOPES, Rose Mary Almeida (Org.). **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.